

21 de setembro

Preconceito Contra Barracudas

Deleitar-se-á no temor do Senhor; não julgará segundo a vista dos Seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos Seus ouvidos. Isaías 11:3.

Um dos peixes mais mal compreendidos no mar é a barracuda. Embora os tubarões sejam imprevisíveis e mortíferos, a barracuda, via de regra não é perigosa. Ainda assim, enquanto mergulhava próximo à ilha de Bimini, nas Bahamas, tive dificuldade em lembrar-me desse fato quando uma barracuda curiosa, do meu tamanho, começou a nadar a meu lado. Eu olhava com desconfiança aqueles olhos enormes, frios e bem abertos, para não falar dos terríveis dentes.

Têm havido poucos casos em que uma barracuda atacou um ser humano, e em todos os incidentes registrados, uma das duas seguintes condições estavam presentes. Essas condições sempre devem ser evitadas. A primeira delas é água turva. A barracuda ataca objetos brilhantes, pensando que são peixes. Pode, portanto, enganar-se facilmente, tomando um lampejo de carne branca ou a sola clara dos pés de uma pessoa, pelo seu alimento natural. A barracuda pode ainda atacar um cardume de pequenos peixes em águas barrentas, não sabendo que uma pessoa está lá no meio.

A segunda condição é a presença de sangue na água. O sangue atrai tanto barracudas como tubarões, e sabe-se que esses dois peixes têm atacado nadadores feridos e ensangüentados.

Em água limpa, onde não haja vestígios de sangue, a barracuda é relativamente inofensiva. No século XVIII, quando se pensava que a barracuda fosse extremamente agressiva, um escritor alegou que esse peixe preferia carne de cães à de seres humanos. Outro afirmou que a barracuda gostava mais de devorar ingleses do que franceses, porque os ingleses tinham mais gosto de animal e não possuíam as virtudes dos franceses ... Tal argumento é ridículo, sem dúvida, mas ilustra até que ponto vão as pessoas, em defesa de seus preconceitos.

Nosso texto é uma profecia de Jesus, mostrando que Ele não julgará seguido a aparência ou reputação, mas com base em fatos verdadeiros. É muito fácil tirar conclusões apressadas, baseadas em fatos duvidosos, tanto em relação a peixes como a pessoas. Sejamos cuidadosos em nosso julgamento.